

A CONCORDÂNCIA E O USO DO CLÍTICO *SE* COMO PARTÍCULA APASSIVADORA NO PORTUGUÊS POPULAR DE LUANDA

Maíke da Silva Pereira¹; Silvana Silva de Farias Araujo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maíke.js@hotmail.com
2. Professora Dra Silvana Silva de Farias Araujo, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Clítico *se*; português popular angolano; português brasileiro.

INTRODUÇÃO

Os estudos que envolvem o clítico *se* têm despertado questões importantes e que merecem ser discutidas. Nas mais diversas áreas da linguística, pesquisadores têm explicitado o conservadorismo presente em estudos gramaticais na classificação do clítico *se* ora como índice de indeterminação do sujeito, ora como partícula apassivadora. Esse ceticismo presente nas abordagens prescritivas da língua tem como consequência o afastamento dos falantes da língua, pois construções comumente vistas na norma popular do português, como “Vende-se casas” acabam sendo classificadas erroneamente como “agramaticais” pela tradição gramatical.

É nesse ponto que os estudos linguísticos, sociolinguísticos e filológicos têm contribuído para um olhar mais delicado acerca das contradições presentes na tradição gramatical sobre o uso do *se*. Este plano baseia-se na observação e análise do português de variedade africana (PA) falado por luandenses, pautando-se ora em pesquisas anteriores sobre concordância verbal com a terceira pessoa do plural, ora em pesquisas sociolinguísticas sobre o uso do clítico *se* no português brasileiro (PB). O intuito aqui estabelecido é de pesquisar se o fenômeno da concordância padrão na terceira pessoa do singular, que se mostrou tão presente em pesquisas anteriores sobre o português de variedade angolana, interfere no uso do clítico *se* nas entrevistas analisadas. Já que, segundo a tradição gramatical, para a realização do clítico *se* como partícula apassivadora é imprescindível que haja concordância verbal.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Considerando a relação entre língua e sociedade e a heterogeneidade presente em comunidades linguísticas, consideraremos o modelo teórico-metodológico a Sociolinguística Variacionista, modelo proposto inicialmente por William Labov (2008[1972]). A metodologia empregada no trabalho consistirá de uma análise sociolinguística, por meio de análise quantitativa e qualitativa dos dados sobre a concordância verbal com a terceira pessoa e o uso do clítico *se* como partícula apassivadora. Para isso, contamos com um *corpus* de entrevistas gravadas em Luanda. Tais entrevistas constam de diálogos entre informante e entrevistador (DID), gravadas com o auxílio de gravador portátil e fichas de cadastramento dos informantes e dos dados. Porém, com o decorrer da pesquisa a quantidade de dados do uso do *se* como

partícula apassivadora foi pequeno, então a pesquisa centrou-se em pesquisar e descrever a variação da concordância verbal da terceira pessoal com o uso do *se* como apassivadora, índice de indeterminação de sujeito, pronome oblíquo reflexivo e recíproco, e como parte integrante de verbos pronominais.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram obtidos 90 dados nas entrevistas transcritas do português popular de Angola, o gráfico abaixo ilustra a frequência dos dados de acordo com o uso do clítico “se”:

Uso do clítico *se* no *corpus*

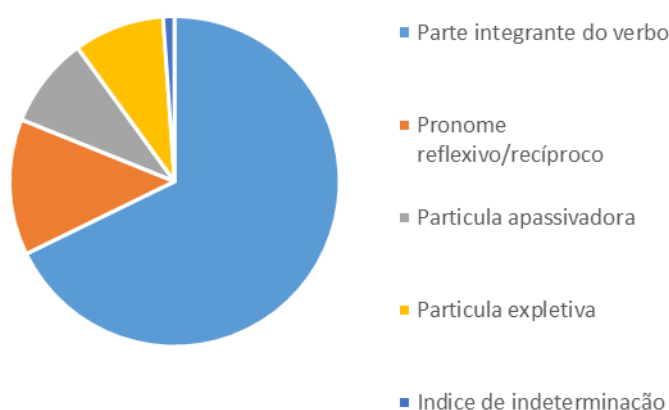


Gráfico I: Categorização gramatical do uso do clítico *se* encontrada no *corpus* da pesquisa

Das 90 ocorrências encontradas, 62 (62/90) se enquadraram na categoria de parte integrante do verbo, o que corresponde a mais da metade do gráfico. Em seguida, constam 11 casos do clítico *se* como pronome oblíquo recíproco ou pronome oblíquo reflexivo, mesmo sendo a segunda categoria com mais casos, se compararmos com os casos em que o *se* foi encontrado em verbos pronominais, esse número corresponde a um total bastante inferior (11/90). Com pouco menos, os casos de partícula apassivadora e partícula de realce aparecem na sequência totalizando 8 casos cada (8/90) – há casos de construções em que o *se* figura como partícula apassivadora e 8 casos em que se caracteriza como partícula de realce (ou partícula expletiva) não sendo relevante para o entendimento do período, juntos somam 16 casos. A categoria com menos casos datados foi a do *se* como índice de indeterminação do sujeito, contando apenas com um caso (1/90). A variável de concordância verbal foi observada ao longo da pesquisa. A partir da análise dos usos do *se* encontrados no *corpus*, ressaltamos que os casos em que o *se* figura como partícula de realce foram suprimidos da tabela a seguir, pois, quando desempenha essa função, o *se* não tem nenhuma função gramatical dentro do período. Em todas as 8 ocorrências do *se* como partícula expletiva presentes no *corpus* o verbo se apresenta em modo infinitivo. Foi observado se as outras 82 ocorrências encontradas e categorizadas em consequência da função do *se* dentro do período apresentavam concordância verbal padrão ou concordância verbal não-padrão.

Reforçando que foram encontrados dados em que constava o uso do clítico *se* com a primeira pessoa do singular e plural e não somente interagindo com a terceira pessoa, apresentamos as seguintes constatações acerca da concordância verbal:

	Concordância padrão	Concordância não-padrão	TOTAL
Partícula apassivadora	5	3	8
Índice de indeterminação	1	0	1
Parte integrante do verbo	52	10	62
Pronome oblíquo reflexivo	9	2	11
Resultado	67	15	82

Tabela 1: Categorização quanto ao uso do *se* e realização da concordância verbal no *corpus* do português popular de Luanda

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Subtraindo do total de 90 casos os 8 casos de partícula expletiva, temos um total de 82 casos, resultando em um percentual de 82,5% de realização da concordância verbal padrão em terceira pessoa pelos falantes da variedade angolana do português. Ou seja, mesmo que os informantes luandenses se confundam acerca do uso do clítico *se*, a variedade angolana do português ainda se mostra muito próxima ao português europeu (PE). Em pesquisa anterior acerca do uso do clítico *se* em textos escritos luandenses, obtivemos um percentual total de 94,1% de concordância verbal padrão com a terceira pessoa – foram encontrados 222 ocorrências do uso do clítico *se* como apassivador. Diante desses dois percentuais obtidos nos dois eixos concluímos que mesmo que no português popular falado em Luanda não haja tantas ocorrências do uso do clítico *se* como apassivadora como há nos jornais escritos e redações de pré-vestibulandos, os falantes obedecem às normas gramaticais de uso.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Silvana Silva de Farias. A concordância verbal e sua importância para os estudos sobre a formação do português brasileiro. **Papia** (Brasília), v. 22(1), p. 91-110, 2012.

ARAUJO, Silvana Silva de Farias. Concordância verbal e formação da realidade sociolinguística brasileira. **Cuadernos de la ALFAL**, v. 7, p. 144-184, 2015.

BAGNO. Marcos. **Português ou brasileiro?:** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 36 ed., SP: Companhia Editora Nacional, 1997.

CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. 1999. **A indeterminação do sujeito na escrita padrão: a imprensa carioca nos séculos XIX e XX.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro.

CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LUCCHESI, Dante. História do contato entre línguas no Brasil. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Org.). **O Português Afro-Brasileiro.** Salvador: EDUFBA, 2009. p. 41-73.

MARTINS, Edson Ferreira. **Um problema de sintaxe histórica:** a descrição de construções com se passivador/ indeterminador no português do Brasil e no português europeu. Universidade de Évora, 2011.

NUNES, J.M. **O famigerado se:** uma análise sincrônica e diacrônica das construções com se passivador e indeterminador. Campinas: Unicamp, 1990. (Dissertação de mestrado.)

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A., e SMITH, Eric. **Goldvarb X: a multivariate analysis application,** Toronto, Department of Linguistics; Ottawa, Department of Mathematics. 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref>. Acesso em 28. mar. 2015.